

EMPATIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL SOCIAL E AFETIVO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Joanna Dárck Silva Carneiro¹
Eulária Salonguenda Chinduva²
Geórgia Maria Feitosa E Paiva³

RESUMO

Em 2020, o fazer extensionista assumiu uma função importante na relação Universidade x Sociedade, a afetividade. Durante a pandemia, muitas Universidades realizaram a extensão em plataformas virtuais como forma de se fazer presente na vida dos estudantes, que naquele momento estavam privados das aulas presenciais e enfrentavam com bastante intensidade todos os sentimentos advindos do isolamento social compulsório. Partindo deste contexto, este trabalho teve como objetivo discutir sobre o papel social e afetivo da extensão universitária, realizada no período de pandemia. Para isso, foi realizado um estudo de caso dos encontros realizados pelo projeto de extensão EMPATIA: Promoção da ética e da polidez nas práticas profissionais. O projeto EMPATIA tem como meta propor estratégias de identificação, prevenção e enfrentamento de práticas profissionais violentas, cujo público-alvo é composto por estudantes e profissionais das áreas da Educação, Saúde e Administração. Partindo dos depoimentos dos alunos brasileiros e estrangeiros, foi possível observar que o projeto EMPATIA conseguiu assumir três funções afetivas para seus participantes, a saber: a) a extensão havia se tornado como um lugar de encontro da Universidade; b) a extensão era companhia para aqueles que mantiveram o isolamento social; e c) a extensão auxiliou os estudantes a enfrentar a ansiedade, o medo e a violência. Esses resultados demonstram que a Universidade tem papel importante na saúde social e mental de seus estudantes.

Palavras-chave: empatia afetividade pandemia extensão .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, jdarcksilva1@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, eulariachinduva22@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, georgiafeitosa@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Empatia: Promoção da ética e da polidez nas práticas profissionais foi idealizado dentro de um contexto histórico e social, pelo qual se privilegia mais o conhecimento técnico e científico que as relações humanas, levando muitas vezes a realização de práticas antiéticas e impolidas. O resultado disso é o enfraquecimento das relações sociais e da confiança profissional. Dessa forma, o Projeto Empatia é uma ação extensionista que possui o propósito de alcançar tanto o público interno quanto o público externo da Universidade, possibilitando um espaço para construção de uma sociedade mais altruísta. É notável a necessidade de investir na formação de profissionais mais humanos e éticos, por sua vez, o Empatia atua proporcionando aulas, minicursos, oficinas e redes de conversa que auxiliem os participantes a desenvolverem habilidades socioemocionais como a empatia, cooperação e administração de conflitos. Inicialmente, o Empatia foi planejado para o modelo presencial, porém, devido à pandemia, o cronograma anual precisou ser redesenhado para um modelo que adaptasse ao contexto de isolamento social, para isso, utilizamos prioritariamente a plataforma online Google Meet para a realização dos encontros. O Empatia tem como público-alvo estudantes e profissionais da área da Educação, Saúde e Administração. Embora o projeto tenha sido pensado para o modelo presencial, essa adaptação foi favorável para que o projeto alcançasse um público vasto, com participantes de diferentes regiões, culturas e países. Os eventos contaram com uma vasta interlocução entre saberes, de modo que alguns se sobressaíram, tendo em vista a natureza empática que este projeto porta consigo. Os encontros possuem como base os conteúdos teóricos e práticos sobre Comunicação Não Violenta (ROSENBERG, 2006), Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987), Relações e papéis sociais (GOFFMAN, 1967), Inteligência Emocional (GOLEMAN, 2002) Vulnerabilidade (BROWN, 2013) e o Poder da Empatia (KRZNARIC, 2015). Todos os eventos promovidos pelo projeto incorporaram valor social e ético às práticas profissionais, ou seja, permitindo que aquelas salas virtuais se tornassem em espaço de diálogos e criação de novas rotas para o pensamento, proporcionando meios de interagir com o público da melhor forma para assim garantir conteúdos didáticos e claros. O projeto Empatia possui um papel importante na relação entre Universidade e sociedade, sendo um espaço para o acolhimento e afetividade.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, a equipe do projeto empatia fez uso de métodos qualitativos e quantitativos para identificar e avaliar as funções desempenhadas pelo projeto durante o período de 2020 para os discentes da Unilab. Os dados que sintetizaremos na próxima seção foram coletados em dois momentos: durante a realização dos eventos, na fala dos estudantes que estavam presentes e se sentiam a vontade para expressar suas opiniões e crenças e através de formulários de frequência, que, além do controle de participação, nos ajudaram a compreender um pouco mais sobre os impactos de cada encontro. Deste modo, foram coletados dezesseis formulários de feedback aplicados ao final de cada evento, que tiveram como finalidades: a) conhecer o público-alvo; suas necessidades; avaliação dos eventos e como estes contribuíram para suas trajetórias pessoais e profissionais. De todos os formulários analisados, selecionamos apenas as respostas dos participantes que indicaram ser estudantes da Universidade tanto do campus do Ceará quanto Bahia, excluindo, portanto, o público externo, assim como TAE's e outros funcionários da IES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar os resultados da ação de extensão, julgamos oportuno demonstrar como foi desenvolvido



o planejamento dos encontros durante todo o ano de 2020, tendo em vista que os eventos tiveram como base o design da experiência de seus participantes, ou seja, a interação deles com a equipe através de várias ferramentas permitiu que os cursos atendessem a suas demandas formativas e pessoais. Para isso, nossa equipe organizou cada encontro com base em cinco fases, a saber: 1. Revisão da literatura: a primeira fase que antecede todos os módulos que envolveram os encontros é demarcada pelos estudos teóricos sobre os temas que foram debatidos, tais como polidez, empatia, ética profissional e de temas específicos tais como assédio profissional, bullying, violência nas práticas profissionais das áreas indicadas. O arcabouço teórico serviu de base para a criação de módulos específicos que balizaram os encontros. Cada módulo foi projetado para atender a uma determinada área de atuação, a partir da metodologia de ensino/aprendizagem design da experiência, que consistiu na sondagem do nível de conhecimento sobre o tema, as expectativas e as características do público atendido. 2. Divulgação: na segunda fase, depois da produção do material, é iniciado o processo de divulgação, que foi realizado através das plataformas de comunicação, tais como: grupos em WhatsApp, Instagram, Facebook, site oficial do projeto, o site da universidade, o e-mail institucional e o e-mail do projeto. A divulgação foi realizada através de publicações e formulários de inscrição para sondagem do público e convite para os participantes na sala virtual Google Meet, ou seja, é criado um formulário específico para organizar a logística de cada encontro, considerando os dias da semana e horários mais adequados para o público interessado na temática. 3. Realização do evento: Cada evento teve duração média de 120 minutos, e contou com dois momentos, o primeiro, mediado pela coordenadora e bolsistas, foi destinado a promover o conhecimento mais teórico; no segundo momento, é destinado para as perguntas e depoimentos dos participantes a respeito das questões trabalhadas na aula. 4. Feedback e apoio: a última fase é sobre o suporte após cada encontro, pois é disponibilizado outros meios para que o participante possa incrementar seus conhecimentos, como: participando do grupo criado no WhatsApp, acompanhando mais conteúdos disponíveis no Instagram do Empatia e acessando o material disponível nas apresentações. Além disso, os participantes podem contribuir com a avaliação dos encontros, preenchendo um formulário de avaliação do encontro. Este formulário de feedback foi importante para o acompanhamento dos resultados e alcance do projeto, do diagnóstico de suas funções sociais e afetivas, assim como para formação de possíveis melhorias. O Projeto Empatia, ofertou um total de dezesseis minicursos realizados de maneira síncrona e gratuita no ano de 2020 com temas sobre empatia, fortalecimento de laços sociais, comunicação não violenta e autoconhecimento. Além disso, o projeto Empatia contribuiu para ministração em outros eventos como: Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente (CIEF), Desafios do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto de pandemia (NUCLI - UNILAB) e na V Semana Internacional de Letras da UNILAB. A cada encontro foi percebido um alcance maior de pessoas interessadas em conhecer e aprender com os temas dos encontros. A Internet facilitou para que o projeto Empatia atravessasse fronteiras, sendo assim, alcançasse pessoas de diferentes lugares, regiões e formações diferentes. De acordo com os formulários, o projeto obteve 208 participantes da comunidade externa, 287 da comunidade interna, sendo sua maioria composta de estudantes. Ao final de cada encontro era enviado um formulário específico de feedback dos participantes, com base nessas avaliações foram realizados ajustes nos planejamentos a fim de aprimorar o projeto e contribuir ainda mais com o acolhimento e a formação dos cursistas. Todos os feedbacks tiveram respostas positivas, como as respostas de alguns de nossos participantes, cujos nomes foram preservados: “Parabéns pelo projeto! Ele é lindo e super necessário!” e “É muito importante um diálogo desses nesse momento de tanta fragilidade. Agradeço a oportunidade. Ótimo trabalho!”. Com base nisso, é possível considerar que o projeto EMPATIA conseguiu assumir três funções afetivas na relação entre Universidade e sociedade, tais como: a) a extensão havia se tornado como um lugar de encontro da Universidade; b) a extensão era companhia para aqueles que mantiveram o isolamento social;



e c) a extensão auxiliou os estudantes a enfrentar a ansiedade, o medo e a violência. Portanto, compreendesse que o Empatia contribuiu para formação de pessoas não somente na área profissional, como também na vida pessoal e nas relações interpessoais.

CONCLUSÕES

O contexto inesperado como a pandemia trouxe um impacto na sociedade, as pessoas foram submetidas ao isolamento social que, dessa forma, muitos tiveram que lidar com desafios, incertezas e solidão. O isolamento é necessário, isto é fato. Para isso, o projeto abriu uma nova janela para que as pessoas enxergassem que é possível fortalecer os laços sociais mesmo em tempos de distanciamento. Mostrando meios para a afetividade, acolhimento e diálogo. Segundo Roman Krznaric (2015), a empatia é o antídoto capaz de curar relacionamentos desfeitos, aproximar pessoas, desconstruir preconceitos e transformar o mundo. É a empatia que mostra o quanto vale a pena viver. Portanto, o projeto Empatia cumpre um propósito significativo para a população, favorecendo no desenvolvimento de raízes mais altruístas na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à coordenadora e fundadora do Empatia, Dr^a. Geórgia Maria Feitosa e Paiva, pois sem ela esta ação não existiria, agradecemos por ter sonhado uma ação capaz de ajudar tantas pessoas e por ter dedicado em torná-la real. Agradecemos à PROEX e PIBEAC (2020;2021), por acreditar no propósito deste projeto e investido em seu desenvolvimento. Agradecemos à família Empatia, por confiar em nosso trabalho, divulgar e por ser parte do que nos tornamos hoje. Por fim, agradecemos à Semana Universitária da UNILAB, pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Editora Agora, 2006. GOFFMAN, E. Interaction ritual: essays on face-to-face behavior. Garden City: Anchor Doubleday, 1967. GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. O poder da inteligência emocional. Rio de Janeiro: Campus, 2002. BROWN; P.; LEVINSON, S.. Politeness: some universals in language usage. London, Cambridge: 1987. .BROWN, Brené. A coragem de ser imperfeito. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. KRZNARIC, Roman. O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2015.

